



Estudo de Impacte Ambiental do Projeto Hortícola da Herdade da Comporta

Vol. III - Anexos



HERDADE DA COMPORTA

Novembro 2014



EIA do Projeto Hortícola da Herdade da Comporta Vol. III – Anexos

Índice

- Anexo 1 - Anúncio do pedido de prospeção de recursos geológicos
- Anexo 2 - Anfíbios na área de estudo
- Anexo 3 - Répteis na área de estudo
- Anexo 4 - Avifauna na área de estudo
- Anexo 5 - Mamíferos na área de estudo
- Anexo 6 - Dados socioeconómicos
- Anexo 7 - Relatório de Trabalhos Arqueológicos



ANEXO 1 - ANÚNCIO DO PEDIDO DE PROSPEÇÃO DE RECURSOS GEOLÓGICOS

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA
DIREÇÃO GERAL DE ENERGIA E GEOLOGIA

AVISO

Faz-se público, nos termos e para efeitos do n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 88/90, de 16 de março e do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de abril, que EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, S.A., requereu a atribuição de direitos de prospeção e pesquisa de depósitos minerais de cobre, chumbo, zinco, ouro, prata e outros minerais metálicos, numa área "Alcácer", localizada nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola, distrito de Setúbal, delimitada pela poligonal cujos vértices se indicam seguidamente, em coordenadas no sistema (European Terrestrial Reference System 1989) PT-TM06/ETRS89:

Área total do pedido: 508,016 km²

VÉRTICE	X (m)	Y (m)
1	-47997,230	-137000,312
2	-27997,197	-145999,890
3	-13897,288	-145999,634
4	-9904,400	-150707,829
5	-14596,952	-164199,529
6	-17340,927	-161809,134
7	-20703,970	-161075,660
8	-23294,986	-159276,718
9	-25596,435	-157864,215
10	-28093,085	-155847,385
11	-33170,808	-153893,043
12	-33141,054	-153799,014
13	-32961,160	-152581,932
14	-32908,262	-151576,519
15	-33956,014	-151184,957
16	-37211,685	-153299,110
17	-37547,345	-155083,629
18	-37851,968	-155081,010
19	-49712,891	-155081,225

Convidam-se todos os interessados a apresentar reclamações, ou a manifestarem preferência, nos termos do n.º 4 do art.º 13.º do Decreto-Lei 90/90, de 16 de março, por escrito com o devido fundamento, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente.

O pedido está patente para consulta, dentro das horas de expediente, na Direção de Serviços de Minas e Pedreiras da Direção-Geral de Energia e Geologia, sita na Av.º 5 de Outubro, 87-5.º Andar, 1069-039 LISBOA, entidade para quem devem ser remetidas as reclamações. O presente aviso e planta de localização estão também disponíveis na página eletrónica desta Direção-Geral.

16 de maio de 2014 - O Diretor-Geral, *Pedro Henriques Gomes Cabral*

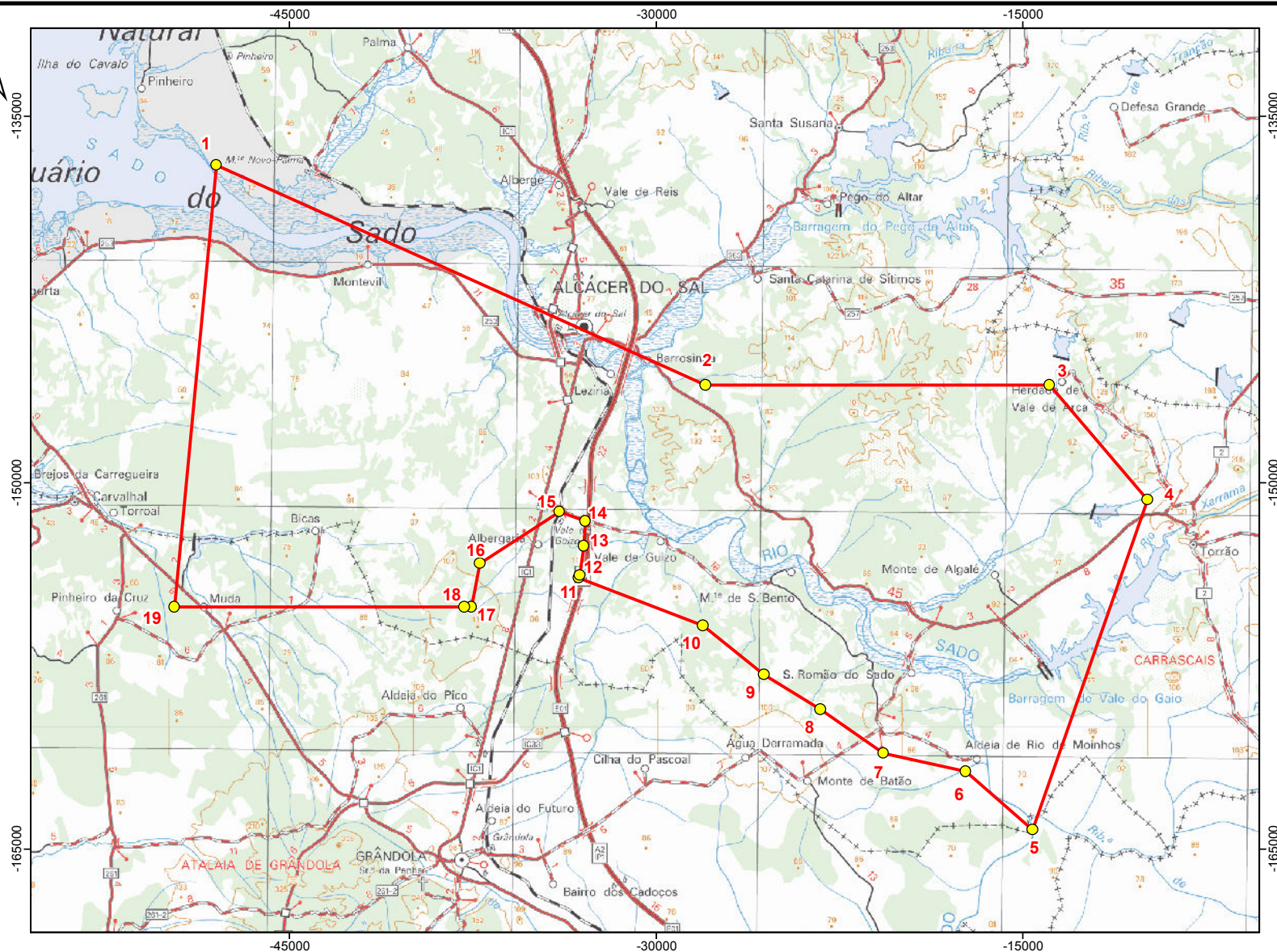
Pedro
Henriques
Gomes
Cabral

Assinado de forma digital por
Pedro Henriques Gomes
Cabral
DN: cn=Pedro Henriques
Gomes Cabral, c=PT,
o=Ministério da Economia e do
Emprego, ou=Direção-Geral
de Energia e Geologia
Dados: 2014.05.16 16:58:58
+01'00'

Limites Administrativos do IGP - CAOP 2013
Base cartográfica da IgeoE à escala 1:250.000
Sistema de referência: PT-TM06/ETRS89



Vértice	X (m)	Y (m)
1	-47997,230	-137000,312
2	-27997,197	-145999,890
3	-13897,288	-145999,634
4	-9904,400	-150707,829
5	-14596,952	-164199,529
6	-17340,927	-161809,134
7	-20703,970	-161075,660
8	-23294,986	-159276,718
9	-25596,435	-157864,215
10	-28093,085	-155847,385
11	-33170,808	-153893,043
12	-33141,054	-153799,014
13	-32961,160	-152581,932
14	-32908,262	-151576,519
15	-33956,014	-151184,957
16	-37211,685	-153299,110
17	-37547,345	-155083,629
18	-37851,968	-155081,010
19	-49712,891	-155081,225



Legenda



Pedido de prosp. e pesq. MNPPP0364



**Direcção Geral
de Energia e Geologia**
Divisão de Apoio Transversal

Assunto: Pedido de prospeção e pesquisa
Nº de Cadastro: MNPPP0364
Designação Área: Alcácer
Titular: EDM - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO MINEIRO, S.A.
Substância: Cu, Pb, Zn, Ag, Au e outros minerais metálicos
Área (Km2): 508,016
Concelho(s): Alcácer e Grândola

Escala 1:250.000
Mapa nº 223/DAT/2013
Data: 14-05-2014
Executado por:
Cristina Antunes



ANEXO 2 - ANFÍBIOS NA ÁREA DE ESTUDO

Família	Nome comum	Estatuto de conservação	Berna	Diretiva Habitats
<i>Salamandridae</i>				
<i>S. salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	Pouco preocupante	III	
<i>Discoglossidae</i>				
<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico	Pouco preocupante		B-IV
<i>Bufo</i>				
<i>Bufo Bufo</i>	Sapo-comum (**)	Pouco preocupante		
<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor	Pouco preocupante		B-IV
<i>Ranidae</i>				
<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde (*)	Pouco preocupante		B-V

(*) Espécie de ocorrência confirmada na área de estudo. (**) Espécie de ocorrência confirmada próximo da área de estudo.



ANEXO 3 - RÉPTEIS NA ÁREA DE ESTUDO

Família /Espécie	Nome comum	Estatuto de conservação	Berna	Bona	Diretiva Habitats
Lacertidae					
<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato (*)	Pouco preocupante	III		
Gekkonidae					
<i>Tarentola mauretanica</i>	Osga-comum (**)	Pouco preocupante	III		
Colubridae					
<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura (**)	Pouco preocupante	II		B-IV
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira (**)	Pouco preocupante	III		

(*) Espécie de ocorrência confirmada na área de estudo. (**) Espécie de ocorrência confirmada próximo da área de estudo.



ANEXO 4 - AVIFAUNA NA ÁREA DE ESTUDO

Fenologia: R- Residente; MN - Migrador nidificante; MP -Migrador de passagem; I - Invernante.

Abundância empírica: MC – Muito comum; CM - Comum; Esc - Escassa; R – Rara; X - Existente no local

FAMÍLIA	Nome Vulgar	LEGISLAÇÃO			Estatuto de conservação	Fenologia	Abundância
Espécie		Bona	Berna	Diretiva Aves (Anexo I)			
ARDEIDAE							
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boieira (*)		II		Pouco preocupante	R	R
CICONIIDAE							
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca (*)		II	I	Pouco preocupante	R	CM
ACCIPITRIDAE							
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião (*)	II	II	I	Pouco preocupante	R	R
<i>Aquila pennata</i>	Águia calçada (*)	II	II	I	Quase ameaçado	MP?	R
<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-azulado (*)	II	II	I	Vulnerável	I	R
<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda (*)	II	II		Pouco preocupante	R	R
<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento (*)	II	II	I	Quase ameaçado	R?	R
COLUMBIDAE							
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca (*)		III		Pouco preocupante	R	CM
<i>Streptopelia turtur</i>	Rôla-comum (*)		III		Pouco preocupante	MN	CM
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz (*)		III		Pouco preocupante	R	CM
OTIDIDAE							
<i>Tetrax tetrax</i>	Sisão (*)		II	I	Vulnerável	MP (Mig. dispersiva)	R
BURHINIDAE							
<i>Burhinus oedicnemus</i>	Alcaravão (*)		II	I	Vulnerável	MP? (Mig. dispersiva)	R
STRIGIDAE							
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego		II		Pouco preocupante	R	CM



FAMÍLIA	Nome Vulgar	LEGISLAÇÃO			Estatuto de conservação	Fenologia	Abundância
Espécie		Bona	Berna	Diretiva Aves (Anexo I)			
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato		II		Pouco preocupante	R	CM
TYTONIDAE							
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres (*)		II		Pouco preocupante	R	CM
APODIDAE							
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto (*)		III		Pouco preocupante	MN	CM
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido		III		Pouco preocupante	MN	CM
HIRUNDINIDAE							
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés(*)		II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais (*)		II		Pouco preocupante	MN	CM
ALAUDIDAE							
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena (*)		II	I	Pouco preocupante	I	CM
<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa (*)				Pouco preocupante	R	CM
<i>Alauda arvensis</i>	Laverca (*)				Pouco preocupante	R	CM
MOTACILLIDAE							
<i>Anthus trivialis</i>	Petinha-das-árvores		II		Pouco preocupante	MP	X
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca (*)		II		Pouco preocupante	I	CM
<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta (*)		II		Pouco preocupante	I	CM
TROGLODYTIDAE							
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça (*)		II		Pouco preocupante	R	CM
MUSCICAPIDAE							
<i>Muscicapa striata</i>	Papa-moscas-cinzento (*)	II	II		Pouco preocupante	MP	CM
<i>Ficedula hypoleuca</i>	Papa-mosca-preto (*)	II	II		Pouco preocupante	MP	CM
TURDIDAE							
<i>Saxicola torquata</i>	Cartaxo-comum (*)	II	II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo (*)	II	II		Pouco preocupante	I	CM
<i>Turdus merula</i>	Melro-preto (*)	II	III		Pouco preocupante	R	CM



FAMÍLIA	Nome Vulgar	LEGISLAÇÃO			Estatuto de conservação	Fenologia	Abundância
Espécie		Bona	Berna	Diretiva Aves (Anexo I)			
<i>Turdus viscivorus</i>	Tordeia	II	III		Pouco preocupante	R	CM
SILVIDAE							
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete-preto (*)	II	II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-de-cabeça-preta (*)	II	II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Sylvia undata</i>	Carriça-do-mato (*)	II	II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Regulus ignicapillus</i>	Estrelinha-de-poupa	II	II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosa-comum (*)	II	II		Pouco preocupante	I	CM
<i>Phylloscopus trochilus</i>	Felosa-musical	II	II		Pouco preocupante	MP	X
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos (*)	II	II		Pouco preocupante	R	Esc
STURNIDAE							
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto (*)		II		Pouco preocupante	R	Esc
<i>Sturnus vulgaris</i>	Estorninho-malhado (*)		II		Pouco preocupante	I	X
PARIDAE							
<i>Parus major</i>	Chapim-real (*)		II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul (*)		II		Pouco preocupante	R	R
PASSARIDAE							
<i>Passer domesticus</i>	Pardal-de-telhado (*)				Pouco preocupante	R	CM
FRINGILLIDAE							
<i>Carduelis cannabina</i>	Pintaroxo (*)		II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Serinus serinus</i>	Chamariz (*)		II		Pouco preocupante	R	MC
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo (*)		II		Pouco preocupante	R	MC
<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão (*)		II		Pouco preocupante	R	MC
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão (*)		II		Pouco preocupante	R	CM
<i>Carduelis spinus</i>	Lugre		II		Pouco preocupante	I	CM
CORVIDAE							



FAMÍLIA	Nome Vulgar	LEGISLAÇÃO			Estatuto de conservação	Fenologia	Abundância
Espécie		Bona	Berna	Diretiva Aves (Anexo I)			
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta (*)				Pouco preocupante	R	CM
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio (*)		II		Pouco preocupante	R	CM
ESTRILDIDAE							
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre (*)				Pouco preocupante	R	CM

(*) Espécie de ocorrência confirmada na área de estudo



ANEXO 5 - MAMÍFEROS NA ÁREA DE ESTUDO

Família	Nome comum	Estatuto de Conservação	Convenção de Berna	Diretiva Habitats
Erinaceidae				
<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro (**)	Pouco preocupante	III	
Talpidae				
<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira (*)	Pouco preocupante	III	
Soricidae				
<i>Crossidura russula</i>	Mussaranho-comum (*)	Pouco preocupante	III	
Muridae				
<i>Apodemus sylvaticus</i>	Rato do campo (*)	Pouco preocupante		
<i>Mus musculus</i>	Rato das casas (*)	Pouco preocupante		
<i>Mus spretus</i>	Rato do campo (*)	Pouco preocupante		
<i>Rattus rattus</i>	Ratazana-preta (*)	Pouco preocupante		
Leporidae				
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo (*)	Quase ameaçado		
Viverridae				
<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos (**)	Pouco preocupante		
<i>Genetta genetta</i>	Geneta	Pouco preocupante		
Canidae				
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa (*)	Pouco preocupante		
Mustelidae				
<i>Mustela nivalis</i>	Doninha (**)	Pouco preocupante		
<i>Meles meles</i>	Texugo (*)	Pouco preocupante	III	
Suidae				
<i>Sus scrofa</i>	Javali (*)	Pouco preocupante		

(*) Espécie de ocorrência confirmada na área de estudo. (**) Espécie de ocorrência confirmada próximo da área de estudo.



ANEXO 6 - DADOS SOCIOECONÓMICOS

Dinâmica e composição demográfica da população

Quadro 1 - Evolução da População residente (2001-2011) e Densidade Populacional nas várias unidades territoriais

Unidades Territoriais	População Residente		2011-2001	2011
	2001	2011	Taxa de Variação da Pop. (%)	Densidade Populacional
Continente	9869343	10047621	1,81	112,8
NUTS II – Alentejo	776585	757302	-2,48	24,0
NUTS III – Alentejo Litoral	99976	97925	-2,05	18,4
Concelho de Alcácer do Sal	14287	13046	-8,69	8,7
FR: Comporta	1348	1268	-5,93	8,4

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011; Anuário Estatístico da Região do Alentejo, 2012

Taxa de Variação da População = $(\text{Pop. 1} - \text{Pop. 0}) / \text{Pop. 0} * 100$ (Crescimento percentual da população entre dois momentos)

Quadro 2 - População residente nas freguesias do concelho, 2011

Unidades Territoriais	População Residente	% da População concelhia
Concelho de Alcácer do Sal	13046	
FR: Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo)	4048	31,03
FR: Santa Susana	353	2,71
FR: Alcácer do Sal (Santiago)	4632	35,51
FR: Torrão	2295	17,59
FR: São Martinho	450	3,45
FR: Comporta	1268	9,72

Fonte: INE, Censos 20



Quadro 3 - Evolução da Estrutura Etária da População, nas várias unidades territoriais

Unidades Territoriais	Grupos Etários								Taxa de Variação entre 2001 e 2011 (%)			
	2001				2011							
	0-14	15-24	25-64	65 +	0-14	15-24	25-64	65 +	0-14	15-24	25-64	65 +
Continente	1557934	1399635	5283178	1628596	1484120	1079493	5546220	1937788	-4,74	-22,87	4,98	18,99
NUTS II – Alentejo	106645	100507	395932	173501	102774	73753	397787	182988	-3,63	-26,62	0,47	5,47
NUTS III – Alentejo Litoral	13102	13320	51933	21621	12413	9231	52838	23443	-5,26	-30,70	1,74	8,43
Concelho de Alcácer do Sal	1841	1946	7365	3135	1685	1226	6855	3280	-8,47	-37,00	-6,92	4,63
FR: Comporta	186	189	720	253	169	124	724	251	-9,14	-34,39	0,56	-0,79

Fonte: INE; Censos 2011

Quadro 4 - Índice de Envelhecimento nas várias unidades territoriais

Unidades Territoriais	Índice de Envelhecimento*	
	2001	2011
Continente	104,5	130,6
NUTS II – Alentejo	162,6	178,1
NUTS III – Alentejo Litoral	165,0	188,9
Concelho de Alcácer do Sal	170,2	194,7
FR: Comporta	136	148,5

Fonte: INE; Anuário Estatístico da Região do Alentejo, 2012; *Índice de Envelhecimento (IE) = $\text{Pop} \geq 65 \text{ anos} / \text{Pop} < 15 \text{ anos} \times 100$ (N.º de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos numa dada população)



Quadro 5 - População residente, segundo o nível de ensino atingido, nas várias unidades territoriais, 2011

Unidades Territoriais	População Residente (2011)	Nível de Ensino Atingido							Taxa de Analfabetismo 2001 (%)	Taxa de Analfabetismo 2011 (%)
		Nenhum	Básico			Secundário	Pós-Secundário	Superior		
			1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo					
Continente	10047621	852608	2989494	1031355	1579333	1691252	87432	1569739	8,93	5,20
NUTS II – Alentejo	757302	92570	237339	73207	117275	123105	5781	90071	15,9	9,57
NUTS III – Alentejo Litoral	97925	14325	29186	9154	15456	16729	813	10066	19,2	11,60
Concelho de Alcácer do Sal	13046	2029	4450	1345	1868	1858	80	1061	20,3	13,17
FR: Comporta	1268	174	455	171	192	172	7	64	21,0	11,95

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011



Parque Habitacional

Quadro 6 - Tipo de alojamentos, nas várias unidades territoriais

Unidades Territoriais	Total Geral	Alojamentos Familiares segundo o tipo de Alojamento				Alojamentos Coletivos	
		Total	Alojamentos Familiares Clássicos	Alojamentos Familiares não Clássicos			
				Barracas e casas rudimentares de madeira	Outros	Hotéis e Similares	Convivências
Continente	5.639.257	5.627.555	5.621.098	2.040	4.417	6.233	5.469
NUTS II - Alentejo	471.739	470.284	469.287	493	504	787	668
NUTS III – Alentejo Litoral	68.798	68.532	68.352	53	127	183	83
Concelho de Alcácer do Sal	8.848	8.818	8.798	7	13	15	15
FR: Comporta	1098	1.093	1.087	3	3	4	1

Fonte: INE, Censos de 2011

Quadro 7 - Alojamentos Clássicos, segundo a forma de ocupação, nas várias unidades territoriais

Unidades Territoriais	Total de Alojamentos Clássicos	Residência habitual		Uso sazonal ou secundário		Vagos	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Continente	5.621.098	3.818.574	67,93	1.098.470	19,54	704.054	12,53
NUTS II - Alentejo	469.287	298.767	63,66	100.684	21,45	69.836	14,88
NUTS III – Alentejo Litoral	68.352	39.584	57,91	18.542	27,13	10.226	14,96
Concelho de Alcácer do Sal	8.798	5.151	58,55	2.213	25,15	1.434	16,30
FR: Comporta	1.087	494	45,45	494	45,45	99	9,11

Fonte: INE, Censos de 2011



Quadro 8 - Edifícios, segundo o Número de Pavimentos, nas várias unidades territoriais

Unidades Territoriais	Edifícios Totais (N.º)	N.º de Pavimentos							
		1-2		3-4		5-6		7 ou +	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Continente	3.353.610	2.837.161	84,60	414.564	12,36	67.688	2,02	34.197	1,02
NUTS II - Alentejo	383.866	366.555	95,49	14.899	3,88	1.886	0,49	526	0,14
NUTS III – Alentejo Litoral	53.482	50.814	95,01	2.382	4,45	245	0,46	41	0,08
Concelho de Alcácer do Sal	7.535	7.280	96,62	229	3,04	23	0,31	3	0,04
Freguesia da Comporta	1.021	1.016	99,51	5	0,49	0	0,00	0	0,00

Fonte: INE, Censos de 2011

Emprego e Desemprego

Quadro 9 - Distribuição da população desempregada segundo a faixa etária nas várias unidades territoriais

Unidades Territoriais	Total	Grupos Etários									
		15-24		25-34		35-44		45-54		55 ou mais anos	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Continente	630711	112597	17,85	149629	23,72	145814	23,12	139207	22,07	83464	13,23
NUTS II – Alentejo	43963	7911	17,99	10829	24,63	9935	22,60	9306	21,17	5982	13,61
NUTS III – Alentejo Litoral	4927	875	17,76	1159	23,52	1018	20,66	1094	22,20	781	15,85
Concelho de Alcácer do Sal	660	149	22,58	156	23,64	111	16,82	128	19,39	116	17,58
FR: Comporta	87	22	25,29	19	21,84	16	18,39	12	13,79	18	20,69

Fonte: INE, Censos 2011



Empresas sediadas e volume de negócios

Categorias da CAE - Rev.3	
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	Indústrias extrativas
C	Indústrias transformadoras
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H	Transportes e armazenagem
I	Alojamento, restauração e similares
J	Atividades de informação e de comunicação
K	Atividades financeiras e de seguros
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
P	Educação
Q	Atividades de saúde humana e apoio social
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S	Outras atividades de serviços
T	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
U	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais



Quadro 10 - Empresas com sede na região e concelhos em estudo, segundo a CAE - Rev.3, 2011

Unidades Territoriais	Total	-	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Continente	1065375	N.º	49950	1233	70289	776	1098	94946	239857	22100	81447	14021	27569	110444	131516	58266	79503	27876	54484
		%	4,69	0,12	6,60	0,07	0,10	8,91	22,51	2,07	7,64	1,32	2,59	10,37	12,34	5,47	7,46	2,62	5,11
NUTS II – Alentejo	79747	N.º	14444	179	4387	31	98	5849	17775	1568	7357	545	1159	5551	7421	4042	4053	1562	3726
		%	18,11	0,22	5,50	0,04	0,12	7,33	22,29	1,97	9,23	0,68	1,45	6,96	9,31	5,07	5,08	1,96	4,67
NUTS III – Alentejo Litoral	11422	N.º	2714	12	465	5	15	896	2337	187	1247	56	189	633	1073	442	430	162	559
		%	23,76	0,11	4,07	0,04	0,13	7,84	20,46	1,64	10,92	0,49	1,65	5,54	9,39	3,87	3,76	1,42	4,89
Concelho de Alcácer do Sal	1733	N.º	661	2	72	0	1	120	316	22	150	10	21	78	95	35	47	22	81
		%	38,14	0,12	4,15	0,00	0,06	6,92	18,23	1,27	8,66	0,58	1,21	4,50	5,48	2,02	2,71	1,27	4,67

Fonte: INE, Anuários Estatísticos das Regiões de Lisboa, e do Alentejo, 2012



Quadro 12 - N.º de Empresas e escalão de pessoal ao serviço

Unidades Territoriais	Escalaõ de pessoal ao serviço								
	Total	Menos de 10		10-49		50-249		250 e mais	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Continente	1065375	1021412	95,87	37689	3,54	5410	0,51	864	0,08
NUTS II – Alentejo	79747	77349	96,99	2118	2,66	252	0,32	28	0,04
NUTS III – Alentejo Litoral	11422	11086	97,06	276	2,42	54	0,47	6	0,05
Concelho de Alcácer do Sal	1733	1696	97,86	36	2,08	1	0,06	0	0,00

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Alentejo, 2012

Quadro 13 - Densidade de empresas e Volume de negócios total das empresas com sede na região e concelhos em estudo, 2011

Unidades Territoriais	Densidade de empresas (N.º/km²)	Volume de Negócios (milhares de euros)
Continente	12,0	336 904 725
NUTS II – Alentejo	2,5	15 126 729
NUTS III – Alentejo Litoral	2,2	2 775 730
Concelho de Alcácer do Sal	1,2	207 202

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Alentejo, 2012



ANEXO 7 - RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

EMERITA

Empresa Portuguesa de Arqueologia

Relatório sobre o Factor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico do Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Agrícola da Herdade da Comporta (Alcácer do Sal, Comporta)

Mário Monteiro



Abril de 2014

Abril de 2014

FICHA TÉCNICA

Projecto	Estudo de Impacte Ambiental do Projecto Agrícola da Herdade da Comporta
Fase	Projecto de Execução
Concelho (freguesias)	Alcácer do Sal (Comporta)
Processo DRC Alentejo	
Autoria do EIA	ECOBASE – Estudos e Soluções Sustentáveis, Lda. / EMERITA
Proprietário	Herdade da Comporta, S.A.
Equipa	Coodenação: Mário Monteiro* Pesquisa documental: Mário Monteiro Trabalho de campo: Mário Monteiro e João Carlos Caninas* Relatório: Mário Monteiro. Fotografia: Mário Monteiro *Arqueólogo.
Data de execução	Março de 2014
Área de estudo	<u>Área de Estudo (AE) do Estudo de Impacto Ambiental (EIA):</u> corresponde à área de incidência do Projecto (directa e indirecta) e à zona de enquadramento tal como se definem seguidamente. <u>Área de incidência directa do projecto (Ald):</u> área de afectação directa onde incide a prospecção arqueológica sistemática. <u>Área de incidência indirecta do projecto (Ali):</u> corresponde a uma faixa com 50m de largura circundante da Ald do Projecto, na qual será realizado o reconhecimento das ocorrências pré-existentes. <u>Zona de Enquadramento (ZE):</u> corresponde a uma área tomada até cerca de 500 m em torno da Ald, na qual incide apenas pesquisa documental.

ABREVIATURAS

AE - Área de Estudo

AI – Área de Incidência directa do projecto

CMP – Carta Militar de Portugal

CGP – Carta Geológica de Portugal

EIA - Estudo de Impacte Ambiental

EPIA - Estudo Preliminar de Impacte Ambiental

DGPC – Direcção-Geral do Património Cultural

DRCA – Direcção Regional de Cultura do Alentejo

IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Km – quilometro

m – metro

nº - número

Oc. - Ocorrência

PDM - Plano Director Municipal

ZE – Zona de Enquadramento da área de incidência do projecto

Abril de 2014

ÍNDICE

Situação de Referência	Introdução Metodologia Pesquisa Documental Trabalho de Campo
Avaliação de Impactes	Fase de Construção Fase de Exploração Fase de Desactivação
Medidas de Minimização	Fase de Construção Fase de Exploração Fase de Desactivação
Fontes de Informação	Bibliografia Cartografia Planos Entidades Sítios da Internet
Quadros	Quadro 1. Síntese da Pesquisa Documental Quadro 2. Situação de Referência do Descritor Património Quadro 3. Avaliação de Impactes do Descritor Património Quadro 4. Medidas de Minimização do Descritor Património Quadro 5. Medidas de Minimização (conceitos)
Anexos	Anexo 1. Zonamento da prospecção arqueológica Anexo 2. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

Introdução

O projecto incide em propriedade da Herdade da Comporta, pertencente à empresa Herdade da Comporta, S.A, abrangendo uma área com cerca de 500 hectares, onde se pretende realizar a reconversão de áreas florestais (eucaliptal) e naturais para produção agrícola intensiva, de regadio (com 23 pivôs), tendo como implicações ao nível do solo/subsolo a desmatação (incluindo arranque de eucaliptos e outras árvores e respetivas raízes), o nivelamento dos terrenos, a instalação pontual de infraestruturas de rega e de eletricidade (em valas junto aos caminhos), operações culturais superficiais (sementeiras, colheitas, etc.).

A AI localiza-se na Península de Tróia, no concelho de Alcácer do Sal, freguesia de Comporta (**Figura 1**), a NE da povoação de Carvalhal, sendo o acesso feito pela EN 261-1 e por um estradão em macadame paralelo ao Oleoduto, a SE do Carvalhal.

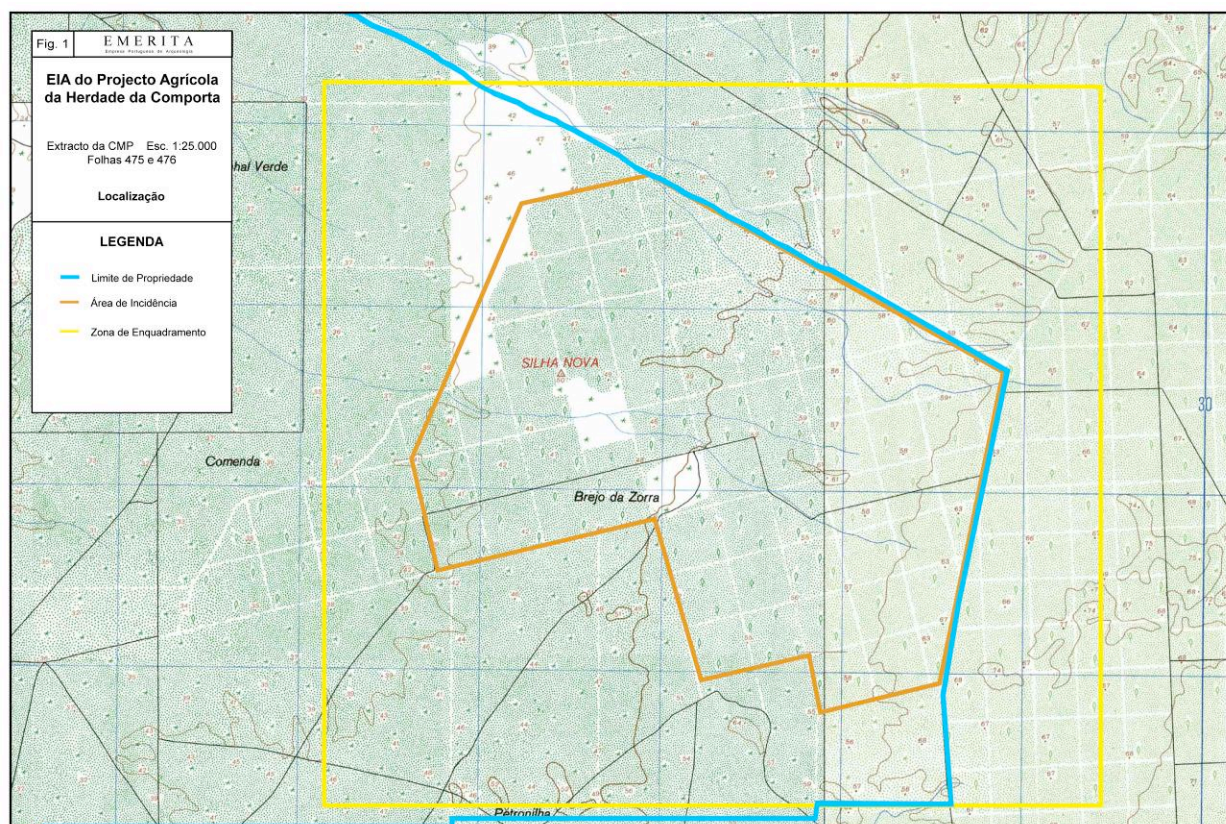


Figura 1. Localização da Área de Estudo sobre Carta Militar de Portugal

Abril de 2014

Ao nível da composição geológica, a AI é composta por dunas e areias eólicas do Holocénico (CGP, Folha 39-C).

O layout fornecido pelo cliente indica a localização da AI do Projecto, em extracto da CMP na escala 1:25.000 (**Figura 1**).

Metodologia

Como âmbito de caracterização do factor Património Cultural consideraram-se achados (isolados ou dispersos), construções, monumentos, conjuntos, sítios e, ainda, indícios - toponímicos, topográficos ou de outro tipo -, de natureza arqueológica, arquitectónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de protecção ou valor cultural. Estes dados são denominados, de forma abreviada, como *ocorrências*.

A metodologia seguida teve como guia a Circular do Instituto Português de Arqueologia de 10 de Setembro de 2004 sobre os “Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”.

A área de estudo do Descritor (AE) é o conjunto territorial formado pela área de incidência do Projecto (AI directa e indirecta) e por uma zona de enquadramento (ZE). AI directa (Ald) corresponde à mancha delimitada na cartografia do Projecto e é objecto de pesquisa documental e prospecção sistemática. AI indirecta (Ali) é uma faixa com 50 m de largura em redor do exterior da Ald do Projecto, na qual se encontra contemplado o reconhecimento das ocorrências pré-existentes. A ZE corresponde a uma área tomada até cerca de 500 m em torno da Ald, onde apenas incide pesquisa documental.

A caracterização do factor Património Cultural foi constituída com base numa pesquisa documental, aplicada à AE, e na prospecção sistemática da Ald.

As ocorrências identificadas no trabalho de campo estão listadas no **Quadro 2** e caracterizadas com maior detalhe no **Anexo 1**.

O zonamento da AI (visibilidade do solo) encontra-se cartografado na **Figura 3** e descrito no **Anexo 2**.

Os N° de referência das ocorrências de interesse cultural, utilizados nos quadros e referidos no texto, correspondem às localizações cartografadas nas **Figuras 2 e 3**.

Pesquisa Documental

A Península de Tróia é uma restinga arenosa com mais de 25 km de comprimento e largura entre 0,5 km e 1,5 km, formada por depósitos arenosos, localizada entre o oceano Atlântico (a oeste) e o estuário do rio Sado (a este).

Na óptica da abordagem do povoamento antigo, apenas no extremo norte da península este é conhecido, as comumente designadas ruínas romanas de Tróia, classificadas como Monumento Nacional. Trata-se de um vasto complexo de salga de peixe, que se manteve em funcionamento entre os séculos I d.C. e os inícios do século VI,

Abril de 2014

compreendendo um núcleo populacional com edifícios de habitação e de culto, espaço de necrópole e vários núcleos industriais, constituídos por tanques de salga de peixe (cetárias). Contudo, os vestígios arqueológicos confinam-se a esta estreita área no extremo Norte da península não se encontrando na AE qualquer referência a ocorrências arqueológicas.

No âmbito do trabalho realizou-se uma pesquisa documental prévia de modo a tomar conhecimento do potencial cultural da AI bem como para levar para o trabalho de campo cartografia actualizada em relação ao património pré-existente.

De modo a evidenciar o potencial arqueológico da região, a pesquisa documental abrangeu uma área envolvente até cerca de 500 m de distância da AI.

As fontes de informação utilizadas incluíram bibliografia específica sobre património cultural, o Plano Director Municipal de Alcácer do Sal (PDM), as bases de dados de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC - Endovélico) e do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), a cartografia geológica (CGP) e militar (CMP) e a Câmara Municipal.

O PDM de Alcácer do Sal, não assinala ocorrências na AE.

A base de dados da DGPC também não assinala ocorrências na AE.

Solicitaram-se informações à Câmara Municipal de Alcácer do Sal, não se tendo obtido resposta até à presente data.

A cartografia Militar e Geológica de Portugal não assinalam ocorrências na AE.

Não se identificaram ocorrências de natureza arqueológica na AE.

Na AE não se encontram referenciados imóveis classificados ou em vias de classificação.

Em resumo, nesta fase dos trabalhos não se identificou património cultural na AE.

No **Quadro 1** apresenta-se um resumo das fontes documentais consultadas no âmbito da pesquisa documental.

Quadro 1. Síntese da Pesquisa Documental

Fontes de informação	Resultados
Lista de imóveis classificados (DGPC)	Não contempla ocorrências de interesse cultural na AE.
Bases de dados de sítios arqueológicos (DGPC)	Não contempla ocorrências de interesse cultural na AE.
Inventário do Património Arquitectónico	Não contempla ocorrências de interesse cultural na AE.

Abril de 2014

(IHRU)	
Instrumentos de planeamento	Plano Director Municipal: não contempla ocorrências de interesse cultural na AE.
Cartografia	Carta Geológica de Portugal (CGP): não contempla ocorrências de interesse patrimonial na AE. Carta Militar de Portugal (CMP): não contempla ocorrências de interesse cultural na AE.
Bibliografia	A bibliografia consultada não contempla ocorrências de interesse cultural na AE.
Contactos com instituições	Consultou-se a base de dados com sítios geo-referenciados da DGPC, não se encontrando identificados sítios arqueológicos na AE do Projecto. Foi enviado pedido de informações à Câmara Municipal de Alcácer do Sal, não se tendo obtido resposta até à presente data.

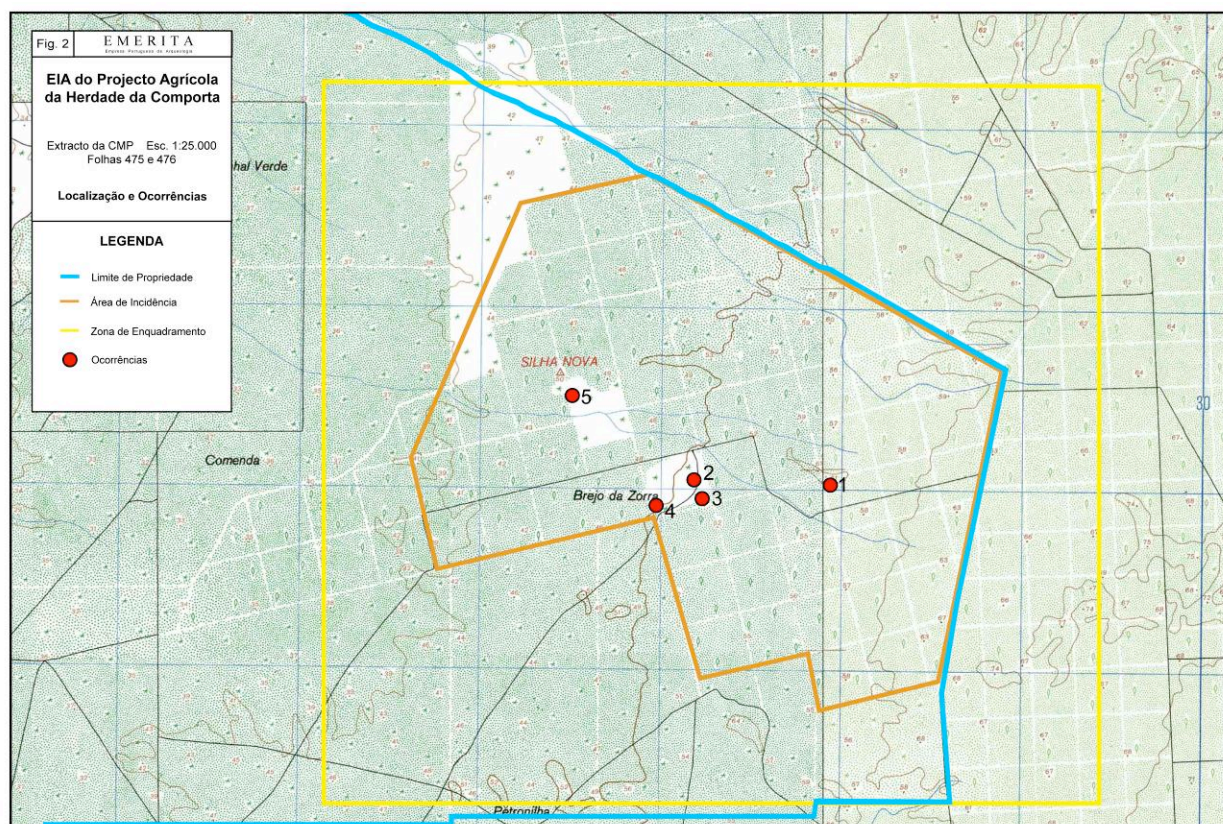


Figura 2. Localização da Área de Estudo e das Ocorrências de Interesse Cultural sobre extracto da Carta Militar de Portugal.

Trabalho de Campo

O trabalho de campo decorreu em Março de 2014, tendo como objectivo a prospecção sistemática da AI do Projecto.

Como base de trabalho, foi utilizada cartografia do projecto à escala 1: 25 000 e fotografia aérea, adequadas ao desenvolvimento do Projecto.

Abril de 2014

Os trabalhos de campo foram realizados por dois prospectores, em condições climáticas adequadas, sendo a visibilidade do solo, no geral, elevada.

Não se tendo identificado vestígios arqueológicos no decurso da prospecção arqueológica, a deslocação proporcionou, contudo, a possibilidade de identificar e de cartografar diversas ocorrências de âmbito arquitectónico e etnográfico (Oc. 1 a 5) que não se encontravam referidas na pesquisa documental que antecedeu esta fase de caracterização da área. Trata-se de estruturas do século XX relacionadas com a antiga actividade agrícola na herdade (**Figura 2**), cuja informação e localização foi dada pelo Sr. Eng.º Serrasqueira, da Herdade da Comporta, S.A. No conjunto observado destaca-se um edifício habitacional que era utilizado pelos trabalhadores agrícolas.

Quadro 2. Situação de Referência do Descritor Património

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projecto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia						
			AI			ZE			PA	PR	F	ER	MC	Ind	
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE							
1		Poço Brejo da Zorra 1			1								C		
2		Casas Rurais Brejo da Zorra			1								C		
3		Poço Brejo da Zorra 2			1								C		
4		Poço e Tanques Brejo da Zorra 3			1								C		
5		Apiário Silha Nova			0								C		

LEGENDA

Referência. Os números da primeira coluna identificam as ocorrências caracterizadas durante o trabalho de campo (TC) e as letras da segunda coluna as que foram identificadas na pesquisa documental (PD). Faz-se, desta forma, a correspondência entre as duas fontes de caracterização do Património. As ocorrências estão identificadas na cartografia com estas referências.

Tipologia, Topónimo ou Designação

Inserção no Projecto. AI = Área de incidência do Projecto; ZE = Zona envolvente do Projecto.

Categoria. CL = Património classificado, em vias de classificação ou com outro estatuto de protecção (M=monumento nacional; IP=imóvel de interesse público; IM=imóvel de interesse municipal; ZP=zona especial de protecção; VC=em vias de classificação; PL=planos de ordenamento; In=inventário); AA = Património arqueológico; AE = Arquitectónico, artístico, etnológico, construído.

Valor cultural e critérios. Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Ind=Indeterminado (In), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou não determinado (Nd), quando não se obteve informação actualizada ou não se visitou o local.

Abril de 2014

Cronologia. PA=Pré-História Antiga (i=Paleolítico Inferior; m=Paleolítico Médio; s=Paleolítico Superior); PR=Pré-História Recente (N=Neolítico; C=Calcolítico; B=Idade do Bronze); F=Idade do Ferro; ER=Época Romana; MC=Idades Média, Moderna e Contemporânea (M=Idade Média; O=Idade Moderna; C=Idade Contemporânea); Ind=Indeterminado (In), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou *não determinado* (Nd), quando não se obteve informação actualizada ou não se visitou o local. Sempre que possível indica-se dentro da célula uma cronologia mais específica.

Incidência espacial. Reflecte-se neste indicador a dimensão relativa da ocorrência, à escala considerada, e a sua relevância em termos de afectação, através das seguintes quatro categorias (assinaladas com diferentes cores nas células): achado isolado (cor verde); ocorrências localizadas ou de reduzida incidência espacial, inferior a 200m² (cor azul); manchas de dispersão de materiais arqueológicos, elementos construídos e conjuntos com área superior a 200m² e estruturas lineares com comprimento superior a 100m (cor vermelha); áreas de potencial interesse arqueológico (cor laranja).

Incidência espacial		Áreas de potencial valor arqueológico	
Achado isolado		Ocorrência de dimensão significativa	
Ocorrência de pequena dimensão		Dimensão não determinada	

Caracterização da actual ocupação do solo

A AI abrange terreno com cobertura arenosa, aplanado, com cotas entre 39 m e 67 m, sendo a actual ocupação do solo uma monocultura de eucalipto, na sua totalidade. Todavia, trata-se de uma zona que já teve produção de pinheiro e exploração de resina, como é visível pelos fragmentos cerâmicos de copos e de placas metálicas para recolha da resina, dispersos por toda a área.

Tendo a AI sido percorrida por incêndio há alguns anos, exceptuando uma parcela situada a sul, e havendo parcelas onde se procede ao abate e remoção de cepos, concedendo uma visibilidade do solo diferenciada, o zonamento da AI foi definido do seguinte modo:

- zona A: Povoamento de eucaliptal com alguns pinheiros, percorrido por incêndio há alguns anos. O coberto arbóreo foi abatido e procede-se à remoção de cepos e troncos. O coberto herbáceo é de pequeno porte e disperso, acompanhado por alguma manta morta;
- zona B: Povoamento de eucaliptal com alguns pinheiros, percorrida por incêndio há alguns anos. Actualmente os eucaliptos encontram-se em desenvolvimento espontâneo. O Coberto herbáceo é de pequeno porte e disperso acompanhado por alguma manta morta, contendo troncos e ramadas queimados que dificultam a visibilidade do solo;
- zona C: Povoamento de eucaliptal com um corte, a rebentar espontaneamente. Misturados, ocorrem pinheiros jovens, igualmente a rebentar espontaneamente, e sobreiros muito raros. O coberto herbáceo e arbustivo são densos com frequente manta morta e ramagens secas a cobrir o solo.

O trabalho de campo foi zonado no que concerne às características da ocupação do terreno e de visibilidade do solo para a detecção de estruturas e materiais arqueológicos (**Anexo 2 e Figura 3**).

Abril de 2014

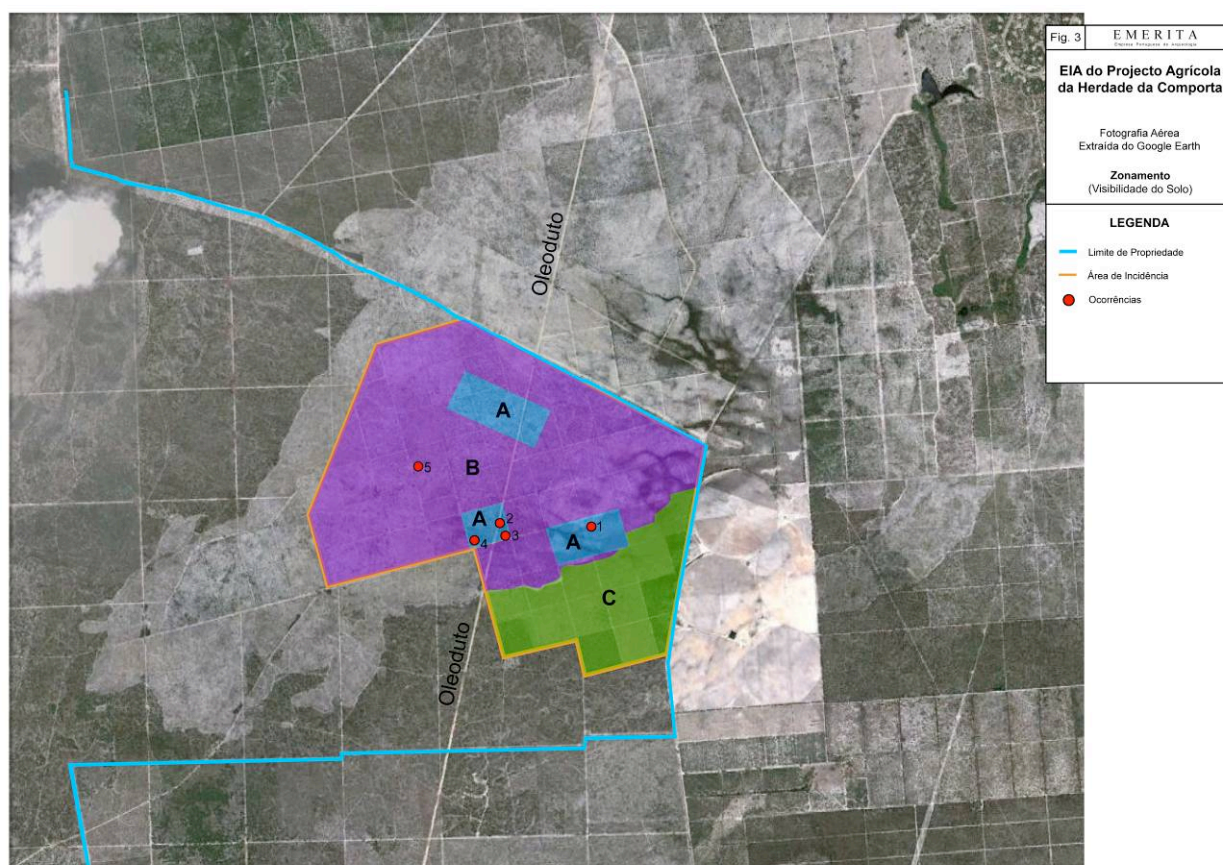


Figura 3. Ocorrências e Zonamento (Visibilidade do Solo) da prospecção arqueológica sobre fotografia aérea

AVALIAÇÃO DE IMPACTES

A Situação de Referência do factor Património Cultural foi actualizada com base em pesquisa documental e em trabalho de campo, tendo-se registado cinco ocorrências de interesse cultural na AI directa do Projecto (Oc. 1 a 5).

Consideram-se passíveis de gerar impacte negativo (directo ou indirecto) sobre as ocorrência de interesse cultural as seguintes acções:

A. Construção - Preparação do terreno: desmatção e modelação do terreno; circulação de máquinas.

B. Construção - infraestruturas: escavação de valas.

C. Exploração: mobilização superficial de solo para sementeira.

A quantificação da magnitude teve em conta os dois seguintes factores: o grau de incidência e proximidade da acção impactante sobre a ocorrência cultural; o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte.

A Avaliação de Impactes foi executada tendo por base as informações fornecidas e a implantação das ocorrências sobre a cartografia militar.

Com base nos dados obtidos foi possível constatar que o Projecto de ampliação da exploração, na fase de construção interfere com as ocorrências identificadas. Contudo trata-se de situações que não inviabilizam o projecto desde que sejam aplicadas as medidas de minimização propostas.

No **Quadro 3** caracterizam-se os impactes reconhecidos sobre as ocorrências culturais identificadas na Situação de Referência, num total de cinco ocorrências.

Fase de Construção

As Oc. 1, 2 e 3 correspondem a património cultural construído localizado na AI directa do Projeto. Segundo informação prestada por técnico da Herdade da Comporta, há a intenção de restaurar as estruturas, com o objectivo de preservar estes testemunhos da antiga actividade agrícola da herdade. Tendo em consideração o restauro das estruturas, considera-se que o impacte será positivo.

A Oc. 4 corresponde a património cultural construído que se encontra na AI directa do Projeto. As estruturas que o constituem já foram afetadas pela desmatção daquela parcela de terreno, encontrando-se em mau estado de conservação. Os terrenos serão modelados para produção agrícola de regadio, o que implica a destruição integral das estruturas. Deste modo, os impactes certamente serão directos, negativos, de elevada magnitude e permanente, todavia, dado o baixo valor cultural da ocorrência o impacte será pouco significativo.

Abril de 2014

Fase de Exploração

Fase de Desativação

Com referência à informação disponível, não se identificaram impactes negativos, que possam resultar da desactivação do Projecto.

Quadro 3. Avaliação de Impactes do Descritor Património

[illegible]

Abril de 2014

AI	ZE	Fase	In	Ti	Ma			Sg			Du		Pr			Re	I N I
			D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	

2			C	D			+			B			P		P		P			I	
Casas Rurais			E																		N
Brejo da Zorra			D																		N

3			C	D			+			B			P		P		P			I	
Poço			E																		N
Brejo da Zorra 2			D																		N

4			C	D		-		E					P		P			C		I	
Poço e Tanques			E																		N
Brejo da Zorra 3			D																		N

5			C	D		-		E					P		P			C		I	
Apiário			E																		N
Silha Nova			D																		N

CrITÉRIOS utilizados na qualificação dos parâmetros de caracterização de impactes no Descritor Património (os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado no caso de a informação disponível sobre o projecto não permitir fazer tal qualificação)

Tipo (directo, indirecto): o impacte é directo se for provocado pela construção ou exploração do projecto e indirecto se for induzido por actividades decorrentes ou ligadas ao projecto.

Natureza (negativo, positivo): um impacte positivo ou benéfico decorre de uma acção que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência patrimonial. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.

Magnitude (elevada, média, reduzida): a magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das acções impactantes e da susceptibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é elevada se o impacte for directo e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.

Duração (temporária, permanente): a duração do impacte ou seja do efeito induzido pela acção impactante sobre a ocorrência patrimonial pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, carácter permanente. Porém um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.

Probabilidade (certo, provável, pouco provável ou improvável): o grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das acções impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projecto coincide de forma negativa com a posição de uma ocorrência patrimonial.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A partir da Situação de Referência do factor Património Cultural e da correspondente Avaliação de Impactes, recomenda-se a aplicação das medidas a seguir especificadas.

Dadas as características do terreno o potencial arqueológico da AI é muito reduzido, senão mesmo nulo. Perante este facto e por os trabalhos de construção incidirem superficialmente na modelação do terreno e em valas com pouca profundidade para colocação de tubagens, considera-se desnecessário o acompanhamento arqueológico na fase de construção.

A Medidas de Minimização foram definidas tendo por base as informações fornecidas e a implantação das ocorrências sobre a cartografia militar.

O Projecto e a sua execução devem ter como referência as medidas de minimização a seguir desenvolvidas, encontrando-se resumidas no **Quadro 4**.

No **Quadro 5** definem-se as medidas-tipo relevantes neste descritor, embora apenas algumas sejam aplicáveis ao projeto vertente.

Fase de Construção

As Oc. 1, 2 e 3 correspondem a património cultural construído localizado na AI direta do Projeto. As estruturas não se encontram assinaladas na cartografia militar ou, que tenha sido dado a conhecer à equipa que executou o fator património cultural, em levantamento topográfico do terreno. Deste modo, tendo como finalidade executar a sua salvaguarda pelo registo, para memória futura, deverá ser realizado o seu levantamento topográfico em planta, incluindo todas as divisórias e componentes que se encontram associadas às ocorrências, assim como dos terrenos envolventes. Estes trabalhos deverão ser executados em fase prévia à fase de construção.

A Oc. 4 corresponde a património cultural construído que se encontra na AI directa do Projeto. As estruturas não se encontram assinaladas na cartografia militar ou, que tenha sido dado a conhecer à equipa que executou o fator património cultural, em levantamento topográfico do terreno. Deste modo, tendo como finalidade executar a sua salvaguarda pelo registo, para memória futura, deverá ser realizado o seu levantamento topográfico em planta, incluindo todas as divisórias e componentes que se encontram associadas à ocorrência, assim como do terreno envolvente. Estes trabalhos deverão ser executados em fase prévia à fase de construção.

A Oc. 5 é um apiário sem qualquer protecção artificial, do qual apenas restam os apoios das colmeias, localizado na AI direta do Projeto. Esta estrutura não se encontra assinalada na cartografia militar ou, que tenha sido dado a conhecer à equipa que executou o fator património cultural, em levantamento topográfico do terreno. Ainda que

Com referência à informação disponível, não se propõem medidas de minimização nesta fase.

Com referência à informação disponível, não se propõem medidas de minimização nesta fase.

Quadro 4. Medidas de Minimização do Descritor Património

[illegible]

Abril de 2014

INCIDÊNCIA	FASE	La Aj	PC	Pr	Ac	So Es	Co	Si	Rg	Vi Mo	Va	Ou	NM
4 Poço e Tanques Brejo da Zorra 2	Construção								Rg				
	Exploração												NM
	Desactivação												NM
5 Apiário Silha Nova	Construção								Rg				
	Exploração												NM
	Desactivação												NM

Legenda

Projecto = Elaboração do Projecto; **La** = localização alternativa; **Aj** = ajustamento do Projecto; **PC** = inclusão em planta de condicionantes da lavra; **Pr** = Prospeção; **Ac** = acompanhamento da obra por arqueólogo; **So** = sondagens arqueológicas; **Es** = escavações arqueológicas; **Co** = conservação *in situ*; **Si** = sinalização em obra; **Rg** = registo documental; **Vi** = vigilância; **Mo** = Monitorização; **Va** = valorização; **Ou** = outras medidas; **NM** = não se propõem medidas de minimização.

Quadro 5. Medidas de Minimização (conceitos)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do projeto	Projeto	Alteração da posição do Projeto com o objetivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Projeto	Inclusão das ocorrências de interesse cultural identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à afetação, ocupação ou atravessamento desses locais.
Prospeção (arqueológica)	Projeto, construção	Prospeção das partes do Projeto ou das áreas funcionais da obra (estaleiros, depósitos de terras, áreas de empréstimo, outras áreas) que não tenham sido caracterizadas em fases precedentes de avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Projeto, construção	Execução de sondagens e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinados a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico das ocorrências. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respetivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia devidamente ilustrada.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatção e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adoção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efetuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	As ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento da obra devem ser conservadas

Abril de 2014

		(mesmo que de forma passiva) de tal forma que não se degrade o seu estado de conservação atual. Durante a obra esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de proteção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Esta ação consiste na representação gráfica e fotográfica e na elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projeto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de obra.
Sinalização	Construção	Nas proximidades da frente de obra deverão ser sinalizadas todas as ocorrências de interesse cultural passíveis de afetação, mesmo que indireta, na fase de construção (nomeadamente devido à circulação de máquinas, à instalação de áreas de depósito ou outras). Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	A valorização cultural abrange um conjunto de medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didática) e a conservação ativa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação das ocorrências de maior interesse cultural identificadas na AI do projeto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detetados.
Monitorização	Exploração	Monitorização periódica do estado de conservação das principais ocorrências situadas na AI do projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo), contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

Mário Monteiro
Arqueólogo Coordenador

FONTES DE INFORMAÇÃO

Bibliografia

ALARCÃO (1988), Jorge de: **Roman Portugal**. Vol. II, fasc. 2 (Lisboa e Coimbra), Aris & Phillips LTD, Warminster, England.

ANTUNES (1983), M. Telles: **Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 39-C Alcácer do Sal**, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

FERREIRA (1993), Carlos Jorge; SILVA, Carlos Tavares; LOURENÇO, Fernando Severino; SOUSA, Paula, **O Património Arqueológico do Distrito de Setúbal. Subsídios para uma Carta Arqueológica**, Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, Setúbal.

PAIXÃO, Vasco (1974): **Manual de Apicultura**. Edição do autor. Lisboa.

Cartografia

CGP (s/d) - Carta Geológica de Portugal, folha 39-C Alcácer do Sal, escala 1:50.000, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

CMP (1988) - Carta Militar de Portugal, folha 475, Comporta (Alcácer do Sal), escala 1:25.000, Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa.

CMP (1988) - Carta Militar de Portugal, folha 476 Alcácer do Sal, escala 1:25.000, Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa.

Planos

Plano Director Municipal de Alcácer do Sal (1994).

Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Sado-Sines (1999).

Entidades

Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Sítios da Internet

Câmara Municipal de Alcácer do Sal (CMAS) - www.cm-alcacerdosal.pt

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) – Base de dados Endovélico:
<http://www.igespar.pt>

Abril de 2014

Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano / Sistema Nacional de Informação Territorial / Portal do Ordenamento do Território e do Urbanismo (DGOTDU / SNIT) - www.dgotdu.pt (consulta on-line de PDM)

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU): www.monumentos.pt

Google Earth – observação de Fotografia Aérea

ANEXOS

Anexo 1. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

Atributos

Projecto. N° = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.

Data = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = n° da folha na escala 1:25.000.

Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).

Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.

Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovelico.

Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo.

Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.

Valor cultural = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: **Elevado (5)**: Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4)**: Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3)**, **Médio-baixo (2)**, **Baixo (1)**: Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0)**: Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Indeterminado**: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).

Posição v. Projecto = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente).

Tipo de trabalho = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico.

Coordenadas Geográficas = coordenadas rectangulares; UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-GAUSS Militares-Lisboa (Lx)

Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.

Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).

Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação = atributos baseado no *theasaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.

Acesso. Morfologia do terreno = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socolco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).

Visibilidade para estruturas e artefactos: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.

Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.

Espólio recolhido = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.

Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.

Avaliação de Impactes = impactes identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Impactes: **Tipo (Ti)**: indirecto (I), directo (D); **Natureza (Na)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI**: impactes não identificados (N) ou indeterminados (I) (? = incerteza na atribuição).

Medidas de Minimização = medidas de minimização propostas.

Responsável(eis) = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Abril de 2014

EIA do Projecto Agrícola da Herdade da Comporta

Nº 1	Data Março de 2014	CMP 476	Altitude 60m			
Topónimo Brejo da Zorra 1						
Coordenadas (UTM) 0527911 - 4244031		Coordenadas (Lx)				
Categoria Arquitectónico; Etnológico		Concelho Alcácer do Sal				
Tipologia Poço		Freguesia Comporta				
Cronologia Contemporâneo		Lugar Carvalhal				
Classificação Inexistente		Proprietários Herdade da Comporta				
Valor cultural Baixo		Uso do solo Florestal				
Posição v. projecto Área de Incidência		Ameaças Abandono				
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau				
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevado				
Acesso EN 261-1, a SE do Carvalhal seguir para Norte por estradão em terra, paralelo ao Oleoduto.		Visibilidade para artefactos Elevado				
Fonte de informação Informação oral prestada pelo Sr. Eng.º Serrasqueira						
Espólio recolhido Não foi recolhido espólio arqueológico						
Caracterização Poço de boca circular, com 3 m de diâmetro, estruturado em tijolo de burro e cimento, tendo ainda o engenho de uma nora em ferro. Contém água. A Oeste tem uma conduta de sentido E-O que recebia a água da nora. Desta conduta sai um bebedouro para Sul, num plano mais baixo. Ambos são construídas em tijolo de burro e cimento. Segundo o informante o conjunto poderá vir a ser restaurado no âmbito do projecto.						
Registo fotográfico  02						
Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação	D	+	B	P	P	
Exploração						N
Desactivação						N
Medidas de Minimização Registo por levantamento topográfico.						
Responsáveis Mário Monteiro e João Carlos Caninas						

Abril de 2014

EIA do Projecto Agrícola da Herdade da Comporta

Nº 2	Data Março de 2014	CMP 475	Altitude 48m
Topónimo Brejo da Zorra			
Coordenadas (UTM) 0527171 - 4244011		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitectónico; Etnológico		Concelho Alcácer do Sal	
Tipologia Casas Rurais		Freguesia Comporta	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Carvalhal	
Classificação Inexistente		Proprietários Herdade da Comporta	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Florestal	
Posição v. projecto Área de Incidência		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevado	
Acesso EN 261-1, a SE do Carvalhal seguir para Norte por estradão em terra, paralelo ao Oleoduto.		Visibilidade para artefactos Elevado	
Fonte de informação Informação oral prestada pelo Sr. Eng.º Serrasqueira			
Espólio recolhido Não foi recolhido espólio arqueológico			

Caracterização Casas dispostas numa linha contínua, com planta rectangular e cobertura de duas águas, provavelmente em chapa ondulada ou de lusalite, observando-se nas paredes os negativos da estrutura que suportava a cobertura. A fachada principal está virada a nascente, tendo cada casa uma porta e uma janela deste lado. No lado poente contém janelas.

Originalmente eram três casas, tendo uma grande chaminé em tijolo de burro sobre o lado direito da porta de entrada. No interior tem sob a chaminé uma pequena cozinha. Não foi possível entrar nas casas para observar as divisórias por haver enxames de vespas no interior. As paredes parecem ser construídas com recurso a blocos pétreos talhados (arenito?) e cimento.

Uma quarta casa terá sido construída em fase posterior, adossada ao lado Norte do conjunto. Partindo desta foi na mesma altura construído um armazém ou celeiro que se encontra demolido na quase totalidade. Estas construções foram feitas em tijolo industrial e cimento.

Segundo o informante trata-se de casas de trabalhadores da herdade, que poderão vir a ser restauradas no âmbito do projecto.

Abril de 2014

Registo fotográfico



01



03

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação	D	+	B	P	P	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Registo por levantamento topográfico.

Responsáveis Mário Monteiro e João Carlos Caninas

Abril de 2014

EIA do Projecto Agrícola da Herdade da Comporta

Nº 3	Data Março de 2014	CMP 475	Altitude 48m			
Topónimo Brejo da Zorra 2						
Coordenadas (UTM) 0527250 - 4243931		Coordenadas (Lx)				
Categoria Arquitectónico; Etnológico		Concelho Alcácer do Sal				
Tipologia Poço		Freguesia Comporta				
Cronologia Contemporâneo		Lugar Carvalhal				
Classificação Inexistente		Proprietários Herdade da Comporta				
Valor cultural Baixo		Uso do solo Florestal				
Posição v. projecto Área de Incidência		Ameaças Abandono				
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular				
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevado				
Acesso EN 261-1, a SE do Carvalhal seguir para Norte por estradão em terra, paralelo ao Oleoduto.		Visibilidade para artefactos Elevado				
Fonte de informação Informação oral prestada pelo Sr. Eng.º Serrasqueira						
Espólio recolhido Não foi recolhido espólio arqueológico						
Caracterização Poço de boca circular, com 1.90 m de diâmetro, estruturado em tijolo industrial e cimento na parte inferior e em blocos pétreos talhados (arenito?) e cimento na parte superior, que alarga ligeiramente, fazendo uma guarda muito baixa. Contém água no interior. Segundo o informante poderá vir a ser restaurado no âmbito do projecto.						
Registo fotográfico  04						
Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação	D	+	B	P	P	
Exploração						N
Desactivação						N
Medidas de Minimização Registo por levantamento topográfico.						
Responsáveis Mário Monteiro e João Carlos Caninas						

Abril de 2014

EIA do Projecto Agrícola da Herdade da Comporta

Nº 4	Data Março de 2014	CMP 475	Altitude 48m
Topónimo Brejo da Zorra 3			
Coordenadas (UTM) 0526964 - 4243922		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitectónico; Etnológico		Concelho Alcácer do Sal	
Tipologia Poço e Tanques		Freguesia Comporta	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Carvalhal	
Classificação Inexistente		Proprietários Herdade da Comporta	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Florestal	
Posição v. projecto Área de Incidência		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevado	
Acesso EN 261-1, a SE do Carvalhal seguir para Norte por estradão em terra, paralelo ao Oleoduto.		Visibilidade para artefactos Elevado	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido espólio arqueológico.			

Caracterização O poço e os tanques fazem parte de um sistema de rega que inclui duas torres maciças, possivelmente para elevar água, um troço de aqueduto subterrâneo. As construções são em tijolo de burro e cimento.

Os tanques são dois, de planta rectangular, estando bastante destruídos, principalmente o maior. Este tem a parte mais comprida orientada no sentido E-O, estando o segundo tanque adossado a Sul, num plano mais baixo (poderá tratar-se de uma construção mais antiga). No centro tem uma coluna quadrangular em tijolo industrial e cimento, possivelmente de construção mais recente. Daqui deverá partir o aqueduto subterrâneo, que liga a uma torre que se encontra a Este, sendo visível um pequeno troço, cuja cobertura foi destruída, junto da referida torre. A torre tem secção quadrangular, estreitando da base para o topo. O terreno entre esta torre e os tanques é ligeiramente sobrelevado, estando coberto por materiais de construção resultantes da destruição das estruturas.

A Norte dos tanques encontra-se um poço de boca circular, com 1,75m de diâmetro, estruturado em tijolo industrial e cimento na parte inferior e em blocos pétreos talhados (arenito?) e cimento na parte superior, que alarga ligeiramente, fazendo uma guarda muito baixa que está parcialmente destruída. Contém água no interior. Contigualmente ao poço, do lado Sul, existe uma torre quadrangular.

Abril de 2014

Registo fotográfico



05



06

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação	D	-	E	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Registo por levantamento topográfico.

Responsáveis Mário Monteiro e João Carlos Caninas

Abril de 2014

EIA do Projecto Agrícola da Herdade da Comporta

Nº 5	Data Março de 2014	CMP 475	Altitude 45m
Topónimo Silha Nova			
Coordenadas (UTM) 0526491 - 4244475		Coordenadas (Lx)	
Categoria Etnológico		Concelho Alcácer do Sal	
Tipologia Apiário		Freguesia Comporta	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Carvalhal	
Classificação Inexistente		Proprietários Herdade da Comporta	
Valor cultural Nulo		Uso do solo Florestal	
Posição v. projecto Área de Incidência		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Encosta		Visibilidade para estruturas Elevado	
Acesso EN 261-1, a SE do Carvalhal seguir para Norte por estradão em terra, paralelo ao Oleoduto.		Visibilidade para artefactos Médio	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido espólio arqueológico.			

Caracterização Silha é o nome dado a um alinhamento de colmeias, sendo este apiário constituído por duas silhas. Estas terão dado origem a um microtopónimo utilizado para batizar o marco geodésico existente alguns metros a Norte. Possivelmente terá em tempos existido uma silha “velha” da qual não se encontraram vestígios.

As silhas (duas) estão localizadas na base de uma encosta suave, viradas a SE, sobre um amplo vale atravessado por uma linha de água, tendo sido plantados arbustos no lado Norte do apiário com a finalidade de o proteger dos ventos Norte.

As duas silhas estão em planos desencontrados, tendo cada uma delas quatro ou cinco colmeias. Os apoios das colmeias, que é a parte existente, assentam directamente na areia e foram feitos com fragmentos de tijolo industrial e de tijolo de burro sobrepostos, sem qualquer matéria ligante, sobrelevando as colmeias cerca de 30 cm acima do chão.

As colmeias arderam no incêndio que percorreu a zona. Deveriam ser em madeira com o fundo em chapa e cantos reforçados a chapa, pregados, sendo visível no solo carvões e as partes metálicas.

Abril de 2014

Registo fotográfico



Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação	D	-	E	P	C	
Exploração						N
Desactivação						N

Medidas de Minimização Registo por levantamento topográfico.

Responsáveis Mário Monteiro e João Carlos Caninas

Anexo 2. Zonamento da prospecção arqueológica

Zona	VE VA	Caracterização e registo fotográfico
A	Elevado Médio- Elevado	Povoamento de eucaliptal com alguns pinheiros, percorrido por incêndio há alguns anos. Actualmente o coberto arbóreo foi abatido e procede-se à remoção de cepos e troncos. Coberto herbáceo baixo e disperso com alguma manta morta.  08
B	Elevado Médio	Povoamento de eucaliptal com alguns pinheiros, percorrida por incêndio há alguns anos. Actualmente os eucaliptos encontram-se em desenvolvimento espontâneo. Coberto herbáceo baixo e disperso com alguma manta morta, troncos e ramadas queimados que dificultam a visibilidade do solo.  09
C	Médio Reduzido a Nulo	Povoamento de eucaliptal com um corte, a rebentar espontaneamente. Misturados ocorrem pinheiros jovens, igualmente a rebentar espontaneamente e sobreiros muito raros. Coberto herbáceo e arbustivo denso com frequente manta morta e ramagens seca a cobrir o solo.  10

Zona.

Identificação e delimitação de áreas sequenciais, em termos de ocupação actual e/ou visibilidade, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada.

Parâmetros.

VE = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis).

Graus de visibilidade.

Elevado = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatção ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Div** = diversos graus de visibilidade.

Caracterização.

Descrição da ocupação e visibilidade do solo e registo fotográfico.